

8º CONGRESSO TOMISTA INTERNACIONAL

De 8 a 13 de setembro de 1980 realizou-se em Roma o VIII Congresso Tomista Internacional, encerrando as comemorações do centenário da carta magna da filosofia cristã "Aeterni Patris", encíclica de Leão XIII, publicada a 4 de agosto de 1879. Este mesmo congresso comemorou também o centenário da fundação da "Pontifícia Academia Romana de Santo Tomás de Aquino", realizada por Leão XIII a 13 de outubro de 1879, à qual se uniu em 1934, a "Academia de Religião Católica". Organizou em Roma o mencionado congresso comemorativo a "Pontifícia Academia Romana de Santo Tomás de Aquino e da Religião Católica". Ressaltando a importância do célebre documento leonino, num diálogo científico com a cultura contemporânea, o congresso internacional, de mais de 400 participantes, obteve êxito. Prevê-se que as suas atas constituirão 8 volumes (Dirigir-se, para encomendar: Atti dell VIII Congresso Tomístico Internazionale — Palazzo Canonici — 00120 Città del Vaticano).

Exatamente em 1979, o centenário da encíclica "Aeterni Patris" de Leão XIII comemorado pelo I Congresso Mundial de Filosofia Cristã, em Embalse, Província de Córdoba, Argentina, de 21 a 28 de outubro, realizado pela Sociedade Católica Argentina de Filosofia (SCAF), obteve a colaboração efetiva da Associação Católica Interamericana de Filosofia (ACIF) e do Conjunto de Pesquisa Filosófica (CONPEFIL) de São Paulo, Brasil. Foram já publicados os 2 primeiros volumes das atas deste congresso, que desenvolveu com êxito o tema: a Filosofia do Cristão, hoje, estruturando um argumento existencial-lógico em favor da filosofia cristã (Para encomendá-las, dirigir-se: Atas do 1º Congresso Mundial de Filosofia Cristã — Arturo M. Bas 366 — 5000 Córdoba, Argentina).

Os dois congressos comemorativos realizados tiveram um mérito comum: ambos colocaram em evidência, embora cada um de maneira científica própria, a atualidade da "Aeterni Patris" para os dias de hoje e o "tomismo vivo" num diálogo aberto e sincero com o mundo hodierno. Ressaltando o valor filosófico e teológico

perene de S. Tomás de Aquino, figura principal entre os pensadores escolásticos, os dois congressos concordaram nas suas teses principais, de que não se trata na encíclica "Aeterni Patris" de um retorno material e fechado, que consiste na simples repetição do pensamento do gênio do século XIII, como ele se encontra nas suas obras volumosas, mas de um repensamento crítico ou de um retorno crítico a S. Tomás, a ser efetuado à luz da evidência objetiva e à luz da revelação divina, com um senso de abertura e docilidade à verdade, conforme a doutrina e o método tomista, que tem em consideração todos os princípios naturais da razão, "completando e aperfeiçoando o antigo pelo novo" — "vetera novis augere et perficere", como quer Leão XIII na "Aeterni Patris".

Nesta perspectiva do realismo aberto falou aos congressistas o papa João Paulo II, filósofo como Leão XIII, no dia 13 de setembro de 1980 em Castelgandolfo, quando recebeu em audiência os organizadores e participantes do 8º Congresso Tomista Internacional, que durou mais de duas horas. No seu amplo discurso o Papa discorreu sobre a metodologia e doutrina de S. Tomás de Aquino em diálogo com a cultura contemporânea. Analisou, com competência, a harmonia que reina entre as verdades da fé cristã e as verdades da razão filosófica, tema central da encíclica "Aeterni Patris", iluminado com profundidade e exatidão no século XIII por S. Tomás e, hoje, muito atual. Ilustrou, em seguida, o realismo tomista, que leva, antes de ouvir os sábios, escutar e interrogar as coisas, para que a filosofia possa ser um conhecimento fiel da realidade mesma, evitando o subjetivismo relativista. Este realismo contribuiu para o moderno realismo científico e não exclui o sentido histórico, mas cria as bases para a historicidade do saber, sem o fazer cair no historicismo inconsistente. Dando a precedência no filosofar às coisas mesmas, S. Tomás escuta respeitosamente também os filósofos, sem deixar de ser francamente crítico. Conforme João Paulo II, este método realista e histórico, aberto e fundamentalmente otimista, faz de Santo Tomás o "Doutor da Humanidade", "porque sempre pronto e disponível a receber os valores humanos de todas as culturas". Em seguida, o Papa ressalta em discurso magistral aos congressistas, que é precisamente a fidelidade à voz da Revelação de Deus, transmitida pela Igreja, que caracteriza S. Tomás — teólogo, como a fidelidade à voz das coisas o distingue como filósofo. A coexistência do saber filosófico e do saber teológico no cristão é consistente na concepção de S. Tomás, porque a filosofia e a teologia, tendo métodos e origens diferentes, possuem a unidade fundamental em virtude da última raiz ontológica, que é Deus uno ou porque a fé cristã contém de maneira superior, diversa e eminente os valores da sabedoria humana, tornando-se assim um auxílio precioso para o filosofar, processo racional. Também o altíssimo sentido do homem, que encontramos nas obras de S. Tomás, o torna, conforme João Paulo II, hoje atual, urgindo a necessidade de conhecer a fundo o seu pensamento filosófico-teológico em todas as suas dimensões especialmente nos setores moral e social, ligando-se solidamente com as suas raízes metafísicas, para que haja maior organicidade e vigor.

A realização do 8º Congresso Tomista Internacional constitui, pois, uma contribuição científica preciosa para a vitalização, atualização e revigoração do tomismo como a expressão mais perfeita da filosofia cristã, que incita a uma criatividade realista sábia. Esta contribuição das 284 comunicações apresentadas nas sessões plenárias e especiais do Congresso teve a sua conclusão lúcida na densa mensagem de João Paulo II em Castelgandolfo, que, valorizando a "Aeterni Patris" na perspectiva dos documentos do Concílio Vaticano II, ressalta incisivamente a preferência dada

pela Igreja ao método e à doutrina de S. Tomás de Aquino, mas não no sentido exclusivo. Esta preferência é asserida no discurso como “exemplar”, isto é, como predileção, em virtude da eficácia do tomismo na busca, descoberta e comunhão da verdade, incitando a ir criativamente com S. Tomás além de S. Tomás, para enriquecer a filosofia cristã com novos valores, conforme as exigências do tempo. O que é característico e central, neste progresso, é o sentido de fidelidade à verdade, que teve S. Tomás num grau extraordinário. A verdade é forte em si e não deixa vencer, como o acentua vigorosamente João Paulo II, dizendo no seu discurso: “A verdade, como Jesus Cristo, pode ser renegada, perseguida, combatida, ferida, martirizada e crucificada; mas sempre revive e ressurge e não pode nunca ser extirpada do coração humano. S. Tomás colocou toda a força do seu gênio ao serviço exclusivo da verdade, atrás da qual parece ambicionar desaparecer quase por temer perturbar-lhe o fulgor. Para que ela, e não ele, brilhe em toda a sua luminosidade”.

Prof. Dr. P. Stanislavs Ladusāns S. I., representante efetivo do Brasil-Letônia no Congresso.